**I Coloquio desde el nodo sur de la Red de Investigación y Cooperación Interinstitucional en Diversidad Lingüística**

(RICIDIL)

08 y 22 de noviembre y 06 de diciembre de 2021

**Relações entre agentividade, voz e valência**

**Conferencia-Taller: Dr. Angel Corbera Mori (Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP, Brasil)**

Toda língua natural dispõe de diversas construções que afetam as relações de alinhamento entre os papeis semânticos e as relações gramaticais que caracterizam uma determinada sentença, ou seja, em uma construção constituída por um predicado e um número determinado de seus argumentos. Este fato é comumente referido como variações de diátese, que se relacionam com as correspondências entre os participantes, os papeis semânticos e as funções gramaticais presentes em uma sentença. Por sua parte, a voz é vista como a categoria verbal que expressa as diversas variações da diátese. Nesse sentido, uma mesma forma verbal pode-se manifestar em mais de uma construção diatética diferente. Em línguas como no português e no espanhol, há duas possibilidades de expressar a voz verbal: i) na voz ativa, o SN-sujeito (o agente) da sentença é tipicamente o participante que realiza a ação como em (1a); ii) na voz passiva, o SN-Objeto (paciente, tema) passa a funcionar como sujeito da sentença, o Agente em função de sujeito inicial passa para a posição de obliquo (ou pode ser apagado) como em (1b).

(1)

a. João flechou o macaco prego Voz ativa

Agente Paciente Papel semântico

Sujeito Objeto Função sintática

b. O macaco prego foi flechado (pelo João) Voz passiva

Paciente Agente Papel semântico

Sujeito Oblíquo Função sintática

Em esta apresentação, assumiremos que as comparações intersentenciais evidenciam diferenças nas diáteses, que levam às variações tanto na transitividade da sentença quanto na proeminência de cada participante incluído na predicação. Considerando-se uma determinada construção sintática como básica, é possível verificar o aumento ou diminuição da valência verbal, que por sua vez, têm relação com o incremento ou diminuição da proeminência dos participantes no processo. Pode acontecer redução da transitividade, porém não necessariamente afetar o número de participantes. A redução da valência verbal pode afetar tanto o participante mais agentivo (A) quanto ao participante mais afetado pelo processo, isto é (P).

A valência pode ser vista como um conceito semântico ou como sintático, ou como a combinação de ambos (Payne 1997: 169). A valência semântica refere-se ao número de participantes no cenário da mensagem, expresso por um verbo. Por exemplo, podemos ter: i) verbos a-valentes, ou seja, verbos em que não há participante algum: trovejar, relampejar, chover, ii) verbos monovalentes são verbos em que há um participante obrigatório: dormir, correr, nadar, ii) bivalentes são verbos que ocorrem com dois participantes: comprar, vender, matar, iii) ditransitivos ou trivalentes são tipos de verbos com a manifestação de três participantes: dar, emprestar, colocar. Por sua parte, a valência gramatical ou sintática refere-se ao número de argumentos que ocorrem em uma sentença, dependendo da valência do verbo. Nesse sentido, sintaticamente um verbo monovalente requer de um argumento, um bivalente de dois argumentos e um trivalente de três argumentos, como se pode ver nos seguintes exemplos da língua Oro Wari’.

(2) Língua Oro Wari’ (Txapakura).

a. *Construção com verbo monovalente, um argumento*

*mo na tramaʔ*

correr 3sg homem.m

‘o homem correu’

b. *Construção com verbo bivalente, dois argumentos*

*paʔ pin na-on kopakaw naɾimaʔ*

matar perf 3sg-3sg.m onça.m mulher.f

‘a mulher matou a onça’

c. *Construção com verbo trivalente, três argumentos*

*miʔ pin na-on paɲ mapak piwa naɾima*

dar perf 3sg-3sg.m 3sg.n milho.n cotia.m mulher.f

‘a mulher deu o milho para a cotia’

Xiyein et al. (2018: 205)

A partir do exposto, devemos focalizar o fato que as línguas apresentam estratégias variadas para dar conta das diversas possibilidades de variação diatética, fato que abordaremos nesta comunicação. Estes tipos de variações de diátese se relacionam com:

A) Mudanças de valência: i) Incremento, inclusão de participantes adicionais (causativos e aplicativos);

ii) diminuição, variações que se apresentam no número e distinção dos participantes nucleares:

- Variação em A (remoção do Agente, participante indeterminado ou impessoal, passivas)

- Variação em P (remoção de P, reflexivos, recíprocos, antipassivas, incorporação de P).

B) Mudanças no valor pragmático-discursivo dos participantes:

- Alinhamento hierárquico direto-inverso,

- Variação de topicalização e focalização de A e P.

**Bibliografia básica**

Álvarez González; Navarro Ía (eds.) (2017). *Verb valency changes. Theoretical and typological perspectives.* Amsterdam: John Benjamins Publishing Company.

Bahrt, Nicklas N. (2020). *Towards a typology of voice syncretism*. Doctoral dissertation. Helsinki Faculty of Arts of the University of Helsinki.

Creissels, Denis (2014). P-lability and radical P-alignment. *Linguistics* 52(4): 911-944.

Creissels, Denis (2016). *Transitivity, valency, and voice*. European Summer School in linguistic typology. Porquerolles, September 2016.

\*Chamoreau, Claudine (2015). Hacia una tipología de construcciones antipasivas en lenguas nominativo-acusativas: evidencias en lenguas mesoamericanas. *Amerindia* 37(2): 229-258. (PDF em anexo).

\*Dixon, R. M.W.; Aikhenvald, Alexandra Y. (2000). *Change valency. Case studies in transitivity*. Cambridge: Cambridge University Press. Leitura Cap. 1, pp. 3-18. (PDF em Anexo)

García-Miguel, José Mª (2001a). Algunas motivaciones en la tipología de las variaciones de diátesis: Sistemas actanciales y polisemia de los morfemas de voz. In Silva, A. (org.), *Linguagem e Cognição: A Perspectiva da Lingüística Cognitva*. APL /UCP Braga.

García-Miguel, José Mª. (2001b). Tipología de las variaciones de diátesis en lenguas amerindias. In Julio Calvo (ed.), *Contacto interlingüístico e intercultural en el mundo hispano*, vol. 1: 209-238.Valencia: Universitat de Valencia (IVALCA).

\*Haspelmath, Martin; Müller-Bardey, Thomas (2000). Valence change. In G. E. Booij; C. Lehmann; J. Mugdan (eds.), *Morphology. A handbook on inflection and word formation*, pp. Berlin: Walter der Gruyter. Cf. PDF (anexo)

Hopper, Paul J.; Thompson, Sandra A. (1980). Transitivity in grammar and discourse. *Language* 52(2): 251-299.

Payne, Thomas E. (1997). Describing morphosyntax. A guide for field linguistics. Cambridge: Cambridge University Press.

Payne, Thomas E. (2006). Exploring language structure. A student’s guide. Cambridge: Cambridge University Press.

\*Polinsky, Maria (2005). Antipassive constructions. In Martin Haspelmath; Matthew Dryer; David Gil; Bernard Comrie (eds.), *The world atlas of language structures*, Chap. 108: 438-441. (PDF em anexo)

Queixalós, Francesc; Telles, Stella; Bruno, Ana Carla (orgs.) (2014). *Incremento de valencia en las lenguas amazónicas*. Bogotá: Instituto Caro y Cuervo/Universidad Nacional de Colombia.

Sullón Acosta, Karina (2009). Valencia verbal em Tikuna. *Memorias del Congreso de idiomas indígenas de Latinoamérica -iv*. 29-31 de octubre del 2009. Center for Indigenous languages of Latin America (cilla). <https://ailla.utexas.org/es/node/121>

Xiyein, Marcelina Oro Waram; Apontes, Selmo Azevedo; Camargos, Quesler Fagundes (2018). Processos de aumento e de diminuição de valência verbal em Oro Wari’ (Wari/Pacaa Nova, Txapakura). *Revista Brasileira de Linguística Antropológica* 10(2): 201-236

Wise, Mary R. (1990), Valence-changing affixes in Maipuran Arawakan languages. In Doris. Payne (ed.), *Amazonian linguistics: Studies in Lowland South American languages*, pp. 89–116. Austin: University of Texas Press.

Zúñiga, Fernando (2006). *Deixis and alignment. Inverse systems in indigenous languages of the Americas*. [Typological studies in language 70]. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company.

\* Indica que são os textos principais que usaremos, disponíveis em PDF.

**CV básico**

Angel H. Corbera Mori

Doutor em Ciências (Linguística) pela universidade estadual de campinas (unicamp 1994), professor e pesquisador do Departamento de Linguística do Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas (unicamp), instituição onde atua na graduação e na pós-graduação, lidera o Grupo de Pesquisa “estudo das línguas ameríndias” (cnpq), editor principal da Revista *línguas indígenas americanas* (*liames*). Seu campo de atuação relaciona-se com a Documentação e descrição de línguas ameríndias, morfossintaxe, fonologia, tipologia, contato de línguas; estudo e descrição de línguas da família arawak xinguanas, com foco na língua mehinaku.

Link Lattes <http://lattes.cnpq.br/2662089601550549>